



“TÍTULO: GÊNERO E DIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA SUPERAR PRECONCEITOS

Autoras: **Gabriela Martos e Luzinete Assencio Pereira**
Professora Orientadora: **Ana América Magalhães Ávila Paz**
Tutora Orientadora: **Lorena Machado de Lima**

INTRODUÇÃO

O PIL está sendo desenvolvido na 1ª etapa do 1º segmento da EJA (turma de alfabetização) no CEF 01 do N. Bandeirante – noturno. São estudantes trabalhadores que ainda não possuem totalmente o domínio da leitura e escrita e dos códigos da matemática. É uma turma muito diversificada, com estudantes oriundos do nordeste, Haiti e Gana.

MARCO TEÓRICO

Com base na legislação vigente e na realidade dos estudantes, teve início elaboração do PIL, conscientes de que a escola não deve se omitir de acompanhar, participar com o que está vigorando em termos de legislação. No que diz respeito à educação fica evidente, então, que tais transformações por que vem passando a sociedade não podem ser ignorados no ambiente escolar, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, quando diz que um dos objetivos fundamentais é “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art. 3º, IV). O PNDH, 2007, tem como objetivo, temáticas relativas a gênero, raça e etnia. O PNPM. A Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) que cria mecanismos para coibir a violência doméstica. A Lei 10.639/2003, estabelece legislação obrigatória nos currículos de história da África e seus descendentes no Brasil, e ainda, o CONAE, em seu Eixo II, Educação e Diversidade e o Fórum EJA/DF para a EJA, são marcos legais que exigem igualdade de direitos.

OBJETIVOS

Geral: **Identificar o conceito de gênero e diversidade;**

Específicos: - **Construir o conceito de identidade e gênero;**

- **Identificar a discriminação de gênero em contexto de desigualdade social e étnico-racial**



Figura 1 – Confecção das máscaras de carnaval



Figura 2 – Aluna (babá) no seu local de trabalho.

ATIVIDADES

- Vídeo: Acorda, Raimundo, Acorda – Imagens de homens e mulheres e suas representações na sociedade;
- Discussão em grupo; o que é ser homem e o que é ser mulher –leitura do texto: cinco abordagem sobre gênero
- Confecção de máscara de carnaval – discussão em grupo: A imagem da mulher no carnaval;
- Atividade extraclasse: concurso de máscaras com a participação de todos os estudantes no pátio da escola; diversidade étnico racial – apresentação de um estudante haitiano cantando marcha de carnaval em francês;
- Dia Internacional da Mulher – como surgiu a Lei Maria da Penha e suas implicações - matéria do Fantástico: Violência contra a mulher;
- Apresentação do vídeo do grupo musical de São Sebastião – Atitude Feminina – com a música Rosas
- Brasil, Gana e Haiti – diversidade cultural relatos dos estudantes sobre a cultura de seus países - Vídeos: Racismo é burrice e Por uma infância sem racismo;
- Leitura da entrevista do Sr. Tony Porter: “Os homens que agredem as mulheres foram educados para isso”;
- Relatos dos estudantes com novo olhar para o gênero, a diversidade étnico-racial;
- Culminância - se dará por meio da confecção de um mural, na entrada da escola pelos estudantes com o Tema: Gênero e Diversidade

RESULTADOS OBTIDOS

Os estudantes e identificaram com os temas desenvolvidos, mas ainda há resistência, apesar de ter havido avanços com novos conceitos. Essa conscientização é um trabalho lento e a longo prazo.

CONCLUSÕES

A escola deve estar preparada para desenvolver com os estudantes e comunidades as implicações éticas e políticas contextualizadas nesses temas. É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para trabalhar com a diversidade, para que haja uma transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve disponibilizar de ações focadas em desenvolver um espírito crítico, formando uma escola em que as diferenças de gênero, étnico-racial e a diversidade baseiam-se no respeito à cidadania, à ética e aos direitos de todos. Assim, as diferenças devem ser respeitadas e não utilizadas como critério de exclusão social.

REFERÊNCIAS

- Acorda, Raimundo, Acorda.** De Alfredo Alves. Brasil.1990.16'. Disponível em <https://www.youtube.com/watch> (Acesso em 20/03/2014)
- BRASIL,** Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília,DF: SECAD; SEPPIR, jun,2009.
- ____. **Cinco abordagens sobre gênero.** Por Viviane Hercowitz. Ed. 17, 2009. Disponível em: www.revistaondajovem.com.br(acesso em 19/03/2014)
- ____. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas.** Vera M. F. Candau. PUC do Rio de Janeiro. Brasil.2011
- Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professores em gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-raciais.** Livro de Conteúdo. Versão 2009 – Rio de Janeiro; CEPESC; SMP, 2009
- I Plano Nacional de Políticas para as Mulheres,** 2006 – Disponível em <http://200.130.7.5/spmu/docs/planinho.pdf> (acesso em 19/03/2014)
- Lei Maria da Penha, nº 11.340, de 07.08. 2006.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil> (acesso em 19/03/2014)
- ____. **Os homens que agredem as mulheres foram educados para isso.** Por Tony Porter, Revista Época. 06/11/2012
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos.** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
- Práticas Pedagógicas de Trabalho com relações étnico-raciais na Escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 .** Nilma Lino Gomes (org).1. ed - Brasília:MEC; Unesco, 2012
- Racismo é Burrice, de Gabriel O Pensador.** Letra disponível no www.youtube.com/watch. (acesso em 20/03/2014).
- Rosas, de Atitude Feminina.** 2006. Disponível em: www.youtube.com/watch. (acesso em 20/03/2014)
- Por uma Infância sem racismo.** Disponível em www.infanciasemracismo.org.br (acesso em 19/03/2014)